



---

# Entre nós

Números e histórias da Aliança Bíblica Universitária do Brasil

2020

---

# Sumário

<b>Entre nós: nossas histórias</b>	<b>3</b>	<b>Prestação de contas: nossos números</b>	<b>38</b>
Introdução: a missão continuou e continuará	3	ABUB em 2020	38
<b>Reportagens</b>	<b>15</b>	Número de grupos na ABUB	39
Sem pausa nos bastidores	15	Assessores regionais e nacionais da ABUB	40
Por todo o Brasil: a continuidade nas regiões	27	Adaptações para o modo à distância, como a missão continuou	41
<b>Artigos</b>	<b>29</b>	Nossas finanças	46
Um missionário e um estudante	29		
Perseverança na missão: o espaço da oração	32		
<b>Entrevistas</b>	<b>36</b>		
Evangelismo, serviço e formação entre estudantes em tempos de pandemia	36		
O impacto de profissionais continua na pandemia	37		

Textos originalmente publicados no site da ABUB e posteriormente editados para compor este documento.

# A missão continua de casa: histórias de seis meses de pandemia

*Textos publicados em setembro de 2020*

Introdução: A missão continuou e continuará



Na primeira quinzena de março o contágio por coronavírus no Brasil cancelava as aulas presenciais em todo o país. Nosso maior campo missionário, as escolas e universidades, tornava-se, então, inacessível por questões de saúde. A expectativa de uma quarentena que diminuísse rapidamente a contaminação e permitisse o retorno à "vida normal" foi aos poucos substituída pela realidade de uma pandemia sem o tratamento ideal para cura nem vacina. Como a missão estudantil foi afetada? »

Entre nós:  
nossas histórias

» Tínhamos grandes sonhos para 2020: um Congresso Nacional (CN) que marcaria a década e, a partir dele, um planejamento estratégico que guiaria a Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB) nos próximos anos. Mas Deus sonhou algo diferente. Ele preparou para o nosso movimento estudantil um ano de **aprendizados e inovações** tanto na nossa forma de preparar os estudantes missionários e obreiros para os desafios imprevistos quanto na maneira de fazer missão.

Enquanto ainda conversávamos sobre o futuro do CN, iniciamos no dia 23 de março nas redes sociais uma campanha com ideias para manter os grupos locais ativos: **#AMissãoContinuaDeCasa**. (Confira no fim deste texto algumas das sugestões e compartilhe-as com seu grupo local!) Os grupos regionais e locais usaram a hashtag para mostrar que suas atividades seguiam, e a ação se estendeu para [nosso canal no YouTube com vídeos e oficinas abertas e online](#), nas quais tivemos um bom acesso. Os tempos mudaram, nossa forma de contato mudou, mas a missão de Deus não havia mudado!

Em abril decidimos suspender o Congresso Nacional e, frente à necessidade de continuar suportando esta geração em formação, algumas regiões se mobilizaram para organizar nosso primeiro curso online, que depois foi nacionalizado. O **Curso de Formação Missionária 2020** durou quatro semanas entre junho e julho e teve inscrições abertas para todos os interessados. Alcançamos 668 inscritos e estimamos que entre 300 e 400 pessoas realmente participaram das atividades propostas, como acontece com eventos gratuitos e virtuais. Contando o primeiro número poderíamos dizer que este é o maior evento da ABUB desde o Congresso Missionário 2006, que tinha gente de toda a América Latina. No [Curso de Formação Missionária](#), por sua vez, por volta de 25% dos inscritos eram pessoas que não conheciam ou não participavam da ABUB. »

» Quatro exposições bíblicas, quatro palestras, vinte e nove oficinas, devocionais diários em áudio, respostas artísticas, duas mesas redondas e oito transmissões ao vivo com louvor, depoimentos e entrevistas preencheram todos os dias das semanas. Enquanto o ambiente menos pessoal das plataformas online poderia manter o evento sem interação, os participantes tiveram a oportunidade de se encontrar em cinquenta e sete grupos pequenos de oração toda semana para compartilhar, aprender e orar uns com os outros. Nestes, o apoio de voluntários foi essencial: a maioria foi dirigida por estudantes e recém-graduados.

Os chats das oficinas também tornaram-se ponto de encontro, como explica o obreiro de Minas Gerais, Heitor Barboza: "As pessoas reconheciam umas às outras nas diferentes oficinas e interagiam bastante entre si nos comentários, isso me lembrou nossos eventos presenciais". O assessor explica que, em algumas atividades, as discussões levantadas foram levadas para grupos de WhatsApp informais, montados pelos próprios participantes que queriam continuar os debates. Heitor resume a experiência do evento:

*"A realização do Curso de Formação Missionária foi certamente desafiadora. O número de participantes, as plataformas, os métodos, todos foram muito diferentes do que estamos acostumados a fazer em relação à formação. Com o fim do evento, percebemos que **nossas expectativas foram superadas**, tanto em relação à participação numérica dos inscritos quanto à participação qualitativa. Para o futuro, certamente pensamos em muitos pontos que precisam ser ajustados e melhorados, porém, diante do tempo de preparo e recursos disponíveis, ficamos muito contentes com o resultado." »*

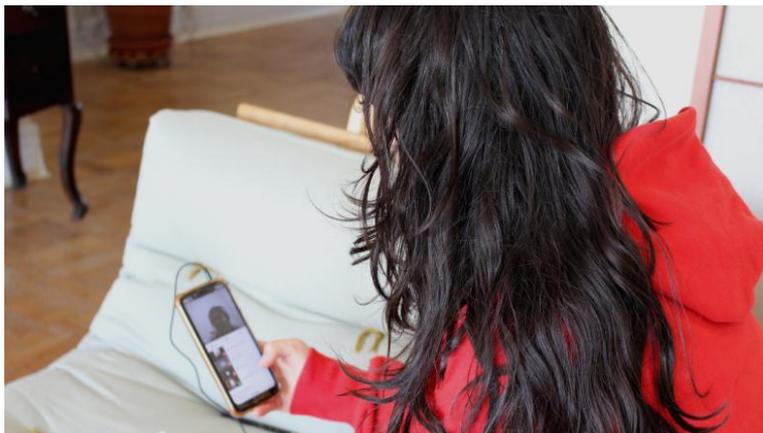
## Entre nós: nossas histórias

» Após o evento, os participantes foram convidados a preencher uma avaliação e foram obtidas 150 respostas (estes provavelmente foram os que acompanharam todas as semanas e ficaram atentos aos materiais até o final). Todos disseram que indicariam o curso para um conhecido e um terço acompanhou o cronograma de leitura proposto para os livros de Esdras e Neemias durante as semanas. 90% atribuíram nota 9 ou 10 em relação ao nível de satisfação com o que foi oferecido e 96% participariam novamente caso a ABUB voltasse a organizar outro evento como esse.



Cerca de 100 pessoas ajudaram na organização do evento. Dentre esses, Gabriela Gil, primeira tesoureira regional e participante da ABU Uberlândia (MG). Para ela, a experiência foi surpreendente. "Inicialmente, parecia um grande desafio, pois temi a falta de engajamento dos estudantes e os problemas que poderiam surgir durante aquelas quatro semanas. Porém, ao ver a grande quantidade de participantes de vários lugares do Brasil (e até de fora!) e a forma como tudo fluiu durante o curso, percebi o sustento de Deus e o chamado dele sendo respondido por pessoas dispostas a aprender e a cumprir o 'ide'. **Creio que o curso plantou no movimento estudantil a criatividade e a ousadia de cumprir a missão mesmo em situações adversas.**" ■

Mundo estudantil: o que mais continua em 2020?



Depois de quatro meses de isolamento social e cancelamento de aulas presenciais, em julho, o MEC publicou diretrizes para a retomada nas instituições federais e algumas universidades começaram a se organizar para a volta, mas outras **declararam**: o retorno seguro não será possível em 2020.

Quando este panorama se tornou mais claro, a maioria das instituições de ensino superior organizou as datas do segundo semestre com ensino remoto. Com a experiência, é provável inclusive que o modelo híbrido de aulas virtuais e presenciais ganhe força, especialmente nas faculdades particulares, conforme relata o jornal **Hoje em Dia**. Esse pode ser um futuro desafio para a nossa missão. »

» Ainda que muitos estados flexibilizem as restrições sanitárias, mesmo com números altos de contaminação e morte, a volta às aulas segue instável. Alguns estados determinaram retomada em agosto, mas [apenas](#) o Amazonas e o Maranhão (para a rede privada) mantiveram. Muitos recuaram na decisão e outubro é a expectativa para alguns. De acordo com a [Agência Brasil](#), os estados Amapá, Tocantins, Espírito Santo, Rondônia, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte planejavam retomar em setembro, mas até a publicação deste texto apenas o Pará, Rio de Janeiro, alguns municípios de São Paulo tem esta possibilidade mais palpável ([fonte](#)). A situação estadual e municipal pode ser acompanhada [por este link não oficial](#) (nem sempre atualizado). Em muitos lugares, os cursos de saúde estão liberados de alguma forma para realizar aulas práticas. Outras universidades, como [Unifor](#), propuseram classes em áreas externas – ainda não aprovadas.

A data determinada pelos estados influencia muito mais as escolas e algumas universidades privadas do que as públicas. Até o momento, todos os comunicados que encontramos de universidades públicas não preveem o retorno à sala de aula este ano para a grande maioria dos estudantes. Foi [publicada](#) em agosto uma pesquisa que aponta que a aula presencial pode aumentar a taxa de infecção em 46% em dois meses, mesmo com as restrições. Em Manaus (AM), por exemplo, o [contágio](#) entre professores aumentou de 162, na testagem de 18-21 de agosto, para 342 nos dois dias seguintes.

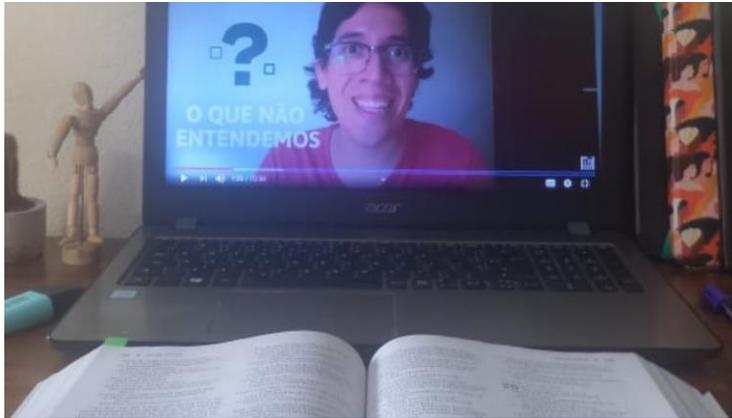
Cada vez mais estudantes encaram dificuldades de **acompanhar as aulas à distância**. Para alguns, a questão vem desde o início da pandemia pela falta de acesso ideal às aulas e aos equipamentos necessários para acompanhá-las. Para outros, o peso emocional de um longo período afastado altera o desempenho. Ainda há aqueles que foram afetados pela covid-19 e outros que viram a renda familiar reduzir com o isolamento. »

» Só nas universidades particulares, por exemplo, 265 mil estudantes [abandonaram ou trancaram](#) o curso entre abril e maio. Também se prevê um novo aumento na [evasão escolar](#). Somente em agosto o MEC [iniciou](#) um programa para fornecer dados de internet a 400 mil alunos com renda mensal familiar por pessoa até meio salário mínimo, alcançando 25 universidades e 15 institutos federais. Mais um desafio para nossa missão: servir estes estudantes em dificuldades.

Assim, talvez algumas ABS's (Aliança Bíblica de Secundaristas) voltem a se ver pessoalmente, embora é pouco provável que a reunião de grupos sejam permitidos pelas direções. Mas a maior probabilidade para as ABU's (Aliança Bíblica Universitária) é que o cara-a-cara ficará para **2021**. A maioria dos grupos, inclusive as ABP's (Aliança Bíblica de Profissionais), terá de continuar investindo na criatividade para manter seus encontros, alcançar seus colegas para a graça de Cristo e servir ao seu contexto manifestando o amor de Deus. Para continuar oferecendo formação e encorajando estas ações, estamos desde agosto trabalhando em diversos conteúdos o tema "Visão, vocação e vivência", [como você pode ler aqui](#).

A missão **deve continuar sempre**, seja qual for a circunstância e o local. Com todos os aprendizados que acumulamos nestes seis meses, não precisamos mais recordar esta continuidade. Apenas precisamos responder ao chamado. ■

Entre nós:  
nossas histórias



#AMissãoContinuaDeCasa

Com esta hashtag, compartilhamos sugestões para que os estudantes continuassem não apenas os estudos bíblicos indutivos à distância, mas também formas práticas de evangelismo e serviço. Confira abaixo algumas das sugestões que foram compartilhadas e aqui estão adaptadas e complementadas. Caso seu grupo já não as tenha aplicado, leve as melhores para conversar com seus colegas e continuar fazendo missão. »

## Mordomia do tempo

Desde o começo sugerimos aos abeueses a criação de uma rotina saudável, com hora de estudo/trabalho, meditação bíblica e oração, além de momentos de cuidado com a casa e consigo, descanso e entretenimento.

Uma ideia a mais seria **oferecer uma oficina** de mordomia do tempo não apenas ao seu grupo local, trazendo a perspectiva bíblica da questão, mas também aos colegas de sala de aula. Com ideias práticas, mas não deixando de citar a inspiração na Palavra, a atividade pode ser uma oportunidade de testemunho.

## Estudo e missão

Inspirados por Daniel 1:3-20, convidamos os estudantes a destacarem-se enquanto alunos dedicados mesmo na quarentena, sendo firmes em meio à tribulação e manifestando assim a glória de Deus. Realizando tudo com excelência.

Mas para além do testemunho individual, sugerimos que os estudantes organizassem **grupos de estudo online**, auxiliando um ao outro na disciplina dos estudos e testemunhando sobre a generosidade graciosa de Deus ao ajudar os colegas.

Se interessou? Para refletir mais sobre outras formas de engajar-se com a sua universidade, confira [esta oficina](#) do obreiro Josué Bratfich.

## Descubra João

Que tal convidar amigos para os seis estudos do Descubra João? Logo no começo da quarentena **disponibilizamos todos os estudos na íntegra** no site <http://abub.org.br/ descubra>. Assim, basta convidar seu amigo (ou grupo de amigos) não cristão a descobrir por si mesmo quem foi Jesus e marcar os seis encontros semanais online. Há muito mais pessoas curiosas sobre Cristo do que imaginamos! Também é possível encomendar um caderno para ser enviado diretamente aos amigos que participarem.

Não conhece o projeto? Confira mais [neste vídeo](#) no nosso canal.

## Sirva aos vizinhos

Em nossa visão, dizemos que queremos estudantes que impactem, além do mundo estudantil e a igreja, a sociedade para a glória de Cristo. Falamos muito sobre como Deus nos coloca na universidade para sermos missionários lá, não é? Então, se nesse momento estamos em casa, esse é o local para sermos testemunhas!

Por isso apresentamos a sugestão que vimos por aí, de colocar em áreas públicas dos condomínios o seu contato se oferecendo para ajudar idosos ou outras pessoas de grupos de risco nas compras do mercado ou drogaria. Sirva seus vizinhos. Apresente a eles a graça imerecida de Cristo. Veja que outras necessidades eles podem ter e como você pode contribuir.

## Ensine o que você sabe fazer

Um amigo seu está sem acesso ao restaurante universitário e precisando se virar na cozinha? Que tal organizar aulas de culinária? Outro precisa praticar o inglês, espanhol, francês? Aulas de língua!

Que tal organizar com seu grupo local para levantar as necessidades de seus colegas não cristãos e buscar como vocês podem ajudá-los compartilhando conhecimento ou convidando assessores e profissionais para ajudar? Aulas online, organizadas para um grupo de pessoas que já se conhecem, é uma ótima forma de estreitar laços e servi-los nestes dias de isolamento.

O foco é servir aos estudantes! Mas depois das aulas, vocês podem até convidá-los para um estudo bíblico temático, que tal? Quando Elias pediu pra viúva fazer um bolo em 1 Reis 17 fala sobre comida e provisão. Estudar um salmo em outra língua é uma forma interessante de ganhar vocabulário. Se precisar de dicas para fazer estudos bíblicos, confira [esta](#) e [esta](#) oficinas no nosso canal.

## Generosidade e comunhão, sugestão por Tályta Alencar

"[As igrejas da Macedônia] têm sido provadas com muitas aflições, mas sua grande alegria e extrema pobreza transbordaram em rica generosidade. [...] Eles nos suplicaram repetidamente o privilégio de participar da oferta ao povo santo." - 2 Coríntios 8:2;4 (NVT)

Em grego, o verbo “participar” é o mesmo de “koinonia”, que conhecemos com a tradução “comunhão”. Costumamos entender comunhão como esse momento de estarmos juntos em grupo, conversando e interagindo. Com o isolamento social podemos sentir que estamos sendo privados dos nossos momentos de comunhão com a paralisação de atividades da igreja e de encontros da ABS, ABU ou ABP.

Mas a igreja da Macedônia tem algo a nos ensinar: a comunhão vai além da alegria dos encontros! A comunhão, na verdade, é formada nessa alegria de compartilhar e encontrar coisas em comum nos outros, como nossas alegrias e dores, e isso gera em nós o desejo espontâneo e generoso de suportarmos uns aos outros.

Em meio a muitas adversidades e sofrimentos, as igrejas da Macedônia foram insistentes porque queriam estar junto! Ser parte! E essa participação na comunhão se deu de uma forma bastante prática: enviando uma oferta a outras igrejas que precisavam de apoio.

Quais oportunidades temos hoje para de fato seguirmos alimentando nossa comunhão como grupo? Todos podemos estar preparados e posicionados de forma estratégica para apoiar pessoas da nossa comunidade nesse momento tão sensível. Seu apoio pode ser emocional ou econômico. De que formas práticas seu grupo tem apoiado uns aos outros e à comunidade estudantil?

Que aquele que se fez igual e se entregou por nós nos ensine sobre a alegria da generosidade e comunhão. ■

## Sem pausa nos bastidores

*Por Jessica Grant*



Uma preocupação central para a ABUB enquanto organização missionária é a ininterrupção dos nossos objetivos centrais: a formação, a evangelização e o serviço nos grupos locais de ABU, ABS e ABP. Por isso, quando a pandemia da covid-19 paralisou as aulas e isolou a todos, buscamos encorajar a continuidade criativa de nossos propósitos. Mas um dos grandes riscos invisíveis era a **paralisação da estrutura** da Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB) e do trabalho dos assessores e secretários do nosso movimento... »

Entre nós:  
nossas histórias

» Calma, nada disso aconteceu ou corre o risco de acontecer agora! Vamos explicar. Um exemplo dessa ameaça é a movimentação bancária das pessoas jurídicas (organizações, empresas etc.). Quando vence o mandato de alguns diretores, os bancos esperam a ata da Assembleia Geral registrada em cartório com os novos mandatos. Se ela não chega, nossa conta corrente fica inacessível e não podemos pagar impostos, contas e o sustento dos obreiros. Sem poder nos encontrar presencialmente numa Assembleia, e sem regulação clara para encontros virtuais desta finalidade, a pandemia trouxe consigo instabilidade e preocupação às organizações brasileiras sem fins lucrativos, como a ABUB.

**"A ABUB é, ao mesmo tempo, um movimento, uma comunidade e uma organização"**, explica a secretária geral, Sarah Nigri. "Se não estivermos bem equilibrados neste tripé – cuidando também da nossa organização – colocamos em risco a missão em suas outras dimensões. As Assembleias Gerais são espaços onde vemos as três faces da ABUB atuando conjuntamente! Nelas, tomamos decisões administrativas e de governança que têm poder para impactar o dia a dia de nossos grupos."

Ou seja, prezar pela continuidade da governança, ainda que durante uma pandemia, é também prezar para que nossos objetivos finais sejam alcançados neste novo momento. Ainda que os impactos de parar esta área sejam desconhecidos pela maioria, foi e tem sido importante para a nossa organização investir esforços para a manutenção da governança. Isso reflete um trabalho com excelência e cuidado com aquilo que Deus colocou nas nossas mãos: a missão entre estudantes e profissionais do Brasil. Quando falávamos que #AMissãoContinuaDeCasa, também trabalhávamos para resolver os impasses da governança. ■ »

## Entre nós: nossas histórias



Como (e pra que) funciona a governança da ABUB?

O termo "governança" se refere àquilo que envolve o ato de governar. Uma organização deve ser bem estruturada e bem dirigida para viabilizar sua visão, sempre respeitando suas crenças (no caso da ABUB, a Base de Fé) e regulamentos (Estatuto). A governança abrange, por exemplo, a elaboração de políticas e propósitos, o planejamento e priorização de ações, o acompanhamento e a avaliação do trabalho desenvolvido, a prestação de contas e a verificação do exercício das funções. Tudo isso para garantir que estamos indo para o lugar certo. »

» O terceiro grupo que atua com o movimento como um todo é a **Diretoria Nacional**, composta de líderes eleitos que exercem voluntariamente a direção da ABUB, trabalhando com a Secretaria Executiva. Esdras Bispo, que concluiu em julho o mandato de segundo vice-presidente, afirmou em entrevista para o *Entre Nós* que um dos aprendizados que ele leva de seu tempo na Diretoria Nacional foi a divisão dos papéis numa governança bem estruturada. O professor universitário compartilhou:

*"É interessante e importante compreender a função da diretoria em relação às funções executivas. [Considero] um belo exercício de governança perceber onde se encerra nossas atividades como diretoria, de guiar, dar diretrizes e norte às atividades executivas, ao mesmo tempo em que ouve os estudantes, as regiões, os obreiros e a secretaria executiva para regular e direcionar as tomadas de decisão."*

A Diretoria Nacional é a responsável juridicamente pela ABUB, supervisionando o trabalho e tomando as decisões necessárias no interregno dos eventos de governança. Estes eventos são o **Conselho Diretor**, que se reúne com representantes regionais, e a **Assembleia Geral**, órgão supremo da ABUB no qual todos os grupos locais filiados participam diretamente. Nas regiões há também o Conselho Regional. A governança costura todos estes grupos e eventos mas, por seu caráter diretivo, concentra-se mais obviamente na Diretoria Nacional, no Conselho Diretor e na Assembleia Geral.

Vale lembrar que nossa casa editorial, a ABU Editora, também é governada pela Diretoria Nacional e uma Assembleia Geral com representantes de todos os grupos locais filiados. ■

Entre nós:  
nossas histórias

A governança continuou de casa

O que foi mais diretamente afetada pela pandemia foi a realização da **Assembleia Geral**, que ocorre a cada dois anos e aconteceria dentro do Congresso Nacional (CN), em julho. Quando o CN foi suspenso, as preocupações dos diretores e secretários da ABUB se voltaram à Assembleia, com suas eleições e outras aprovações que garantem a segurança jurídica e financeira não apenas da ABUB, mas também da ABU Editora. Ela precisava acontecer de alguma forma. E [aconteceu](#) nos dias 18 e 19 de julho. »



» Há pelo menos quatro anos a Diretoria Nacional tem cada vez mais investido em reuniões virtuais, que facilitam a participação de integrantes de diferentes regiões e fizeram com que esta continuasse seu trabalho no isolamento social. Por outro lado, reunir **delegados de quase todos os mais de 100 grupos locais do Brasil**, com o devido documento que indicasse corretamente a representação de cada um e tratar questões de difícil entendimento em uma via online não era uma tarefa fácil. Pior: não havia uma política clara sobre isso, que seria inédito, e nem uma lei que ajudasse a reconhecer reuniões assim. Era possível que o cartório não reconhecesse a ata, por exemplo.

O ex-diretor Esdras também levantou outras preocupações: "Garantir nossos valores e a participação do estudante. Buscar a preservação do espaço de uma assembleia, em que os estudantes podem opinar, discutir, sugerir. Esse foi um desafio muito grande, e toda a Diretoria Nacional estava com esse objetivo em mente: garantir que as **estruturas de representatividade e democracia** dentro da ABUB fossem mantidas".

Nossa secretária geral Sarah Nigri contou para o *Entre Nós* como a realização da Assembleia – que, no fim, tratava-se de quatro eventos, com a Assembleia Geral extraordinária e ordinária para a ABUB e o mesmo para a ABU Editora – foi uma experiência inovadora e marcante:

*"Os meses que antecederam a este evento foram cheios de demandas e de muito trabalho, pois era necessário checar absolutamente tudo desde procedimentos administrativos, legislação em tempos de pandemia, questões de governança até ferramentas digitais disponíveis para interação, deliberação e processo eleitoral com segurança e privacidade." »*

» Quando as primeiras mensagens sobre representação de grupos e documentação já haviam sido enviadas aos líderes locais e regionais da ABUB, foi aprovada uma lei específica para o tempo de pandemia que viabilizou as Assembleias virtuais. Com a interpretação do cartório sobre esta legislação, foi também possível simplificar e direcionar o que precisávamos fazer. Aos poucos o evento tomava forma... uma nova forma, desta vez virtual.

"Foi muito encorajador e gratificante ver como toda a equipe – obreiros regionais e do escritório – se mobilizou e cooperou para que déssemos conta de tantos detalhes. Também louvo muito a Deus por todo o trabalho e empenho da Diretoria Nacional", compartilhou a secretária geral. "Sem dúvida, essas foram as **assembleias mais participativas e colaborativas** que já organizei na ABUB. Foi bonito ver como tantos observadores e delegados demonstraram amor e comprometimento com a missão estudantil, compreendendo nossas limitações na realização de um evento virtual, cumprindo com os requisitos e formalidades para inscrição, e obedecendo aos critérios de interação nos diferentes espaços."

A reunião aconteceu através da ferramenta de vídeochamada Google Meet, usando o campo de chat para interações formais, como inscrição de falas que tinham tempo e momento certo para acontecer. No WhatsApp, os delegados podiam tirar dúvidas mais informais e conversar entre si. Observadores acompanharam num link fechado a transmissão via YouTube, comentando e também conversando entre si na seção de comentários e em outro grupo de WhatsApp. A votação para composição da Diretoria Nacional foi por meio da plataforma Helios Voting. Foi uma reunião **multiplataforma!**

Além de decisões como aprovação de contas e relatórios, revisão orçamentária e a importante eleição, a Assembleia também concluiu o processo do estabelecimento do **Conselho Consultivo e Fiscal da ABUB**, órgãos que atuarão para auxiliar a boa governança na missão e eram muito aguardados desde o seu estabelecimento com a reforma estatutária da ABUB de 2018. Falando em estatuto, foi aprovada a nova versão deste documento para a ABU Editora, importante passo para o cuidado da nossa casa editorial. ■

## Gente nova na diretoria

A eleição envolvia os seguintes cargos da Diretoria Nacional: presidente, 2º vice-presidente, 2º tesoureiro, 2º secretário e os quatro diretores adjuntos que representam as diferentes instâncias dos grupos locais: um representante para ABP, um para ABS e dois para ABU. Três desses cargos são novos ou redesenhados pelo Estatuto de 2018 e foram eleitos pela primeira vez. O cargo de ABS não pode ser preenchido desta vez. Raquel Bergária, presidente do movimento desde 2012, foi reeleita para seu último mandato. Daniel Vasconcelos, que era diretor de relações públicas (cargo extinto), foi eleito como 2º vice-presidente.

Com muita **alegria e gratidão** pelo tempo de serviço ao movimento, nos despedimos de Esdras Bispo, 2º vice-presidente; Amanda Souza e Gemima Jacinto, diretoras adjuntas de ABU; e Ravena Albuquerque, diretora adjunta de ABS. Foi muito bom poder contar com estes quatro diretores nos últimos anos e queremos aqui agradecê-los. Todos os que participam da Diretoria Nacional doam seu tempo voluntariamente e arcam com os custos das viagens e dos eventos nos quais abençoam a missão e prezam pela boa governança. Ore agradecendo a Deus pela vida deles e pedindo que o Senhor continue a abençoá-los. Ore também pela Raquel e pelo Daniel que continuarão a servir, que Deus os sustente na caminhada. E, sem esquecer dos outros **diretores**, eleitos em 2018, que continuam no cargo por mais dois anos, peça também pelos novos que vamos conhecer mais a seguir. ■

## Voz aos grupos locais



Responsáveis por representar estamentos da nossa missão, os diretores adjuntos se renovam em todas as Assembleias Gerais por terem mandato de apenas dois anos. Desta vez, recebemos Patrick e Débora como diretores adjuntos de ABU, além de Renato na primeira gestão de diretor adjunto de ABP.

"Ter estudantes atuando na governança é importante e necessário. Esses levam a realidade estudantil à governança, já que eles estão inseridos no ambiente que a ABUB mais possui atuação e se relacionam diretamente com a realidade e seus desafios", comentou **Patrick Peixoto** ao *Entre Nós*. Estudante de engenharia química na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no campus de Alegre, foi lá que Patrick conheceu o movimento estudantil. Ele, que já participou até de eventos internacionais, encoraja os abeuesenses: "Vá ao máximo de eventos da ABUB que você puder. O que nós podemos aprender uns com os outros são tesouros de grande valor".

Patrick aprendeu tanto que quer contribuir de volta: "Na governança da missão, eu espero e tentarei contribuir utilizando tudo que a ABUB me permitiu aprender. Deus utilizou a ABUB para me ensinar várias coisas, e eu peço a Deus que ele me use em favor do movimento". »

» Também representante das ABU's, **Débora Oliveira Chaves** quer trazer o conhecimento que recebeu enquanto estudante de Relações Internacionais na Universidade de São Paulo (USP), onde conheceu e atuou na missão, para sua atuação enquanto diretora: "O tema de liderança, governança e organização são muito presentes e latentes no contexto mundial, e isso vejo muito de perto na própria faculdade. Pensar sobre o tema e trazê-lo para a realidade da ABUB é um privilégio", compartilha.

*"Dado que a função principal de diretora adjunta de ABU é ser voz dos universitários, penso que um bom desempenho está diretamente ligado a escutar e manter relacionamentos com os estudantes. Tenho consciência da grande responsabilidade que é e tenho orado por isso. Uma boa governança guiada por Deus reflete diretamente nos rumos da missão, e assim pretendo seguir!"*

É também com a representatividade em mente que **Renato Mendonça**, da ABP São Paulo (SP), assume como o primeiro diretor adjunto de ABP. Como contou ao *Entre Nós*, "o público universitário é prioritário dentro da ABUB, não tem como negar, mas profissionais e secundaristas fazem parte do movimento e precisam ser representados. Agora os profissionais conseguiram isso. O pessoal ficou feliz com a representatividade. Vale lembrar do Grupo de Trabalho da ABP que continua acontecendo há alguns anos e esse cargo é fruto do trabalho do grupo".

Renato conheceu o movimento na universidade, quando se formou em sistemas de informação no Mackenzie (São Paulo). Ele também fez pós-graduação em engenharia de software no ITA (São José dos Campos) e participa do grupo de profissionais da capital paulista há muitos anos, onde exerceu funções na liderança. ■



### Novos cargos para mais segurança

Com a reforma estatutária criou-se os cargos de 2º secretário e 2º tesoureiro, que, apesar de terem "segundo" em seu nome, possuem responsabilidades próprias e garantem a segurança da governança na ausência dos "primeiros", além de trazer mais olhares para assuntos tão importantes. »

» A engenheira física **Bárbara de Abreu Francisco** conheceu o movimento missionário na ABU São Carlos (SP) e já tem servido como voluntária representando a ABUB junto ao movimento parceiro Vocare. Como 2ª secretária, além de apoiar o 1º no trabalho com as atas e documentos, ela deve apoiar na formulação de políticas e diretrizes da comunicação da ABUB. Seu foco, conforme contou ao *Entre Nós*, é manter o trabalho da governança claro e transparente:

*"Espero poder contribuir com a clareza da comunicação e a transparência das ações da diretoria para o movimento estudantil. Via as atas, deixando-as descritas o mais claro possível para que as próximas gerações consigam entender o que aconteceu no debate, como aconteceu, quais foram as resoluções e o porquê delas. Mesma coisa nas políticas e na comunicação, para que as pessoas não tenham dúvidas do que estamos querendo dizer, o que queremos proclamar, como queremos fazer isso e o que move nossas ações."* Já **Caio de Paula Cabral**, formado em ciências contábeis pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), onde participou da ABU Maceió, traz sua experiência e estudos na área para contribuir como 2º tesoureiro.

"A ABUB tem passado por dificuldades envolvendo sustentabilidade financeira que ocasionaram na redução da carga-horária de alguns obreiros, então essa tem de ser uma prioridade na qual eu espero contribuir", compartilhou o diretor. "Desde a diretoria regional eu convivo com o desafio de colaborar com os grupos locais sem estar de corpo presente. A tarefa de mobilização de recursos é diretamente atribuída ao cargo de 2º tesoureiro, então o meu desafio maior será como colaborar e potencializar a mobilização de recursos feita pelos obreiros, tesoureiros regionais e tesoureiros locais."

Assim como os adjuntos comentam da proximidade com os grupos locais, Caio disse que vê isso como um ponto importante para "alinhar as iniciativas que já são desenvolvidas e exitosas" e trocar as ideias entre os grupos e estamentos. "Se nós, enquanto diretores, estivermos alheios à realidade dos estudantes, aos desafios dos profissionais, não iremos corresponder às atribuições, porque tudo o que a gente faz e delibera deve ser visando atender às demandas da base para que cumpram o objetivo dessa missão, de comunicar o evangelho de Cristo."

Ou seja, para a missão continuar mesmo em meio a uma pandemia, a governança também precisa ter seguimento – e graças a Deus nosso movimento conseguiu manter ininterrupto o trabalho dos bastidores. ■

Entre nós:  
nossas histórias

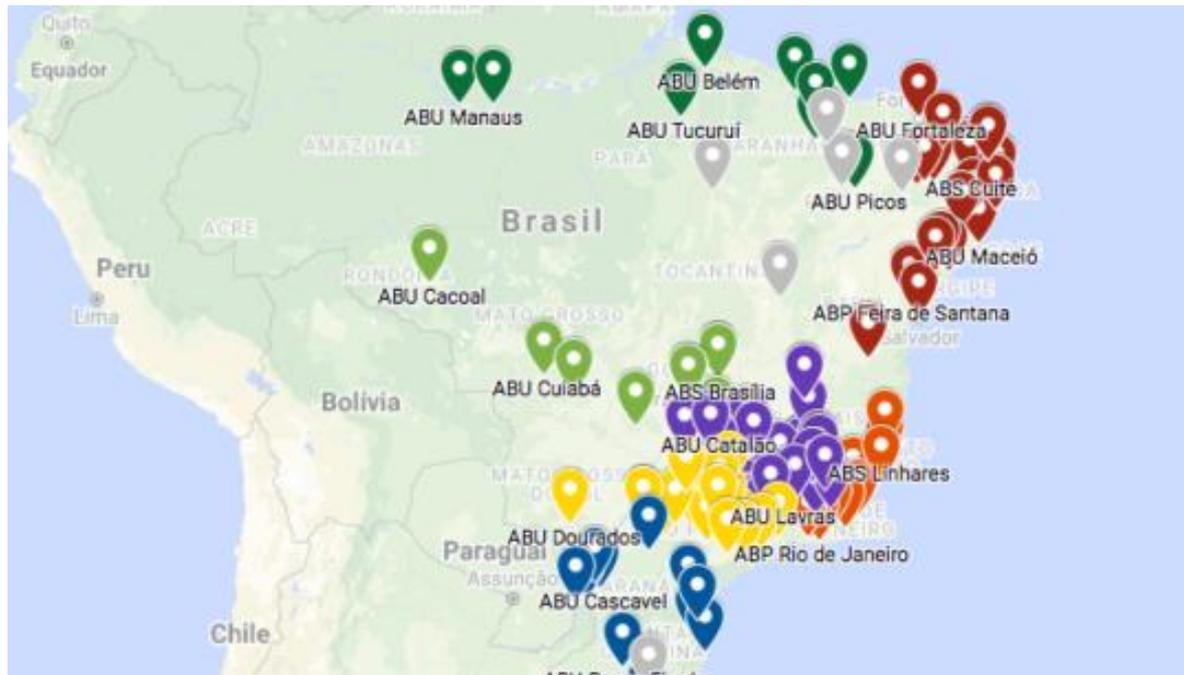
## Por todo o Brasil: a continuidade nas regiões



<https://youtu.be/XoWpeK6Nsc4>

Como foi o trabalho nas regiões da Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB), identificadas no vídeo pelas cores de acordo com nosso mapa, ao longo do primeiro semestre de 2020? Começamos o ano com muitos planos, mas tivemos de mudar tudo quando em março a pandemia alcançou o Brasil e nos levou de volta para nossas casas. Neste vídeo, costuramos um pequeno retrato do que aconteceu de norte a sul do Brasil pela perspectiva de líderes regionais, que nos trazem um relatório resumido, e representantes de grupos locais, que compartilham seus relatos de perseverança.

Entre nós:  
nossas histórias



Mapa das regiões da Aliança Bíblica Universitária do Brasil

## Um missionário e um estudante

Por Lucas Gomes, estudante da ABU Alfenas (MG)



Integrantes da ABU Alfenas (MG) - Lucas é o de rosa na foto acima

2020, o ano mais difícil para todos. Este ano é de longe o ano mais difícil para todos, ninguém imaginava que iria surgir uma crise sanitária, visto que tínhamos tantas outras crises pendentes. Início este meu relato com essa contextualização para falar do [Curso de Formação Missionária](#), organizado entre junho e julho pela Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB).

No ano passado (2019), fui eleito para compor a diretoria da ABU Alfenas (MG). Nosso grupo tinha feito algumas reuniões e já tínhamos estabelecidos grande parte do nosso cronograma, como a recepção dos calouros, as reuniões do grupo local, nossas festas e estudos bíblicos presenciais. Porém, os planos de Deus eram outros. »

Entre nós:  
nossas histórias

» **Muitos de nós voltamos para nossa casa, assim como ocorreu com Neemias quando ele voltou para sua casa,** Jerusalém, para reconstruir um muro e ficar com os seus. Apesar da reclusão que a pandemia nos impôs, a missão continua de casa. A diretoria regional de Minas Gerais, depois apoiada por todo o movimento nacional, fez um Curso de Formação Missionária que contemplava atividades como palestras, oficinas, exposições bíblicas, momentos culturais, áudios de lectio divina e outros. Em todos esses momentos Deus falou bastante comigo. Pude refletir bastante sobre minha fé, sobre as qualidades de Deus e sua misericórdia comigo.

O momento que Deus mais falou comigo foi nas oficinas “Deus, Shabat e eu”, “A casa como transformação social”, “Deus e a ecologia” e a palestra “Ouça o espírito, ouça o mundo”. Deus falou muito por meio dos oficineiros, vi como tenho negligenciado o mandamento de descanso, que o ativismo que vinha tendo antes da pandemia estava me adoecendo psicologicamente e fisicamente. Vi que é impossível fazer a missão e cuidar do outro sem ter autocuidado. Refleti também sobre como eu sou ansioso, uma frase usada na oficina do “Deus, shabat e eu” que tenho levado comigo é: “As únicas preocupações que devo ter é a do dia de hoje e com o grande dia”. **Isso tem me permitido pensar no hoje e andar menos preocupado com o futuro.**

Outra reflexão que tive foi como eu negligencio minha missão com minha comunidade e familiares. Acredito que o slogan usado no curso “a missão continua de casa” foi muito oportuno, uma vez que ao voltar para casa pude servir melhor meus familiares e cuidar deles. Assim como preciso cuidar das pessoas mesmo de longe, mandando mensagem, fazendo chamadas de vídeo ou até mesmo comemorando aniversários virtualmente.

**Eu aprendi que a missão estudantil é um processo, que é necessário imergir na dor do outro, no cuidado e na servidão no dia a dia. A partir disso pude enxergar o ato missionário de forma plena. »**



Entre nós:  
nossas histórias

» Outra reflexão foi como negligencio o cuidado com o meio ambiente. A natureza geme pelo dia da redenção! **Ela também foi criada pelo mesmo criador que eu**, e mesmo assim não cuido e não fazia nada para evitar sua total destruição. Após essa oficina comecei a reciclar materiais, tento evitar desperdícios e tento influenciar meus pais a me ajudar nesse propósito. Apesar de parecer pequeno, eu nunca tinha dedicado nenhum tempo para cuidar do meio ambiente, mesmo sabendo de todas as consequências do descarte incorreto do lixo e seus prejuízos. Essa oficina me fez querer me envolver com a preservação ambiental e mudar hábitos de consumo que tanto prejudicam nosso planeta.

O curso todo foi ótimo, esse período foi como se fosse um curso de reciclagem de conhecimentos. Refleti bastante sobre o nosso grupo local que muitas vezes não tem feito nada para que os outros conheçam Cristo, mas a universidade precisa conhecê-lo. Tenho sonhado **que Deus possa me usar como propagador das boas novas**, que a partir disso a minha turma, meu curso, minha universidade, minha comunidade e minha família sejam impactados. Que o evangelho mude a vida de tantos universitários que todos eles possam glorificar todos os atributos de Cristo. **Quero carregar toda essa experiência de aprendizagens desse curso para que eu faça com excelência o que Deus me chamou para fazer na universidade, pois sou apenas um missionário que está na universidade.** ■

Entre nós:  
nossas histórias

## Perseverança na missão: o espaço da oração

Por Felipe Schmitt, assessor da ABUB na região Nordeste



Eu conheci a Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB) em março de 1996. Lembro até hoje que foram quase dois anos de **oração** desde o início das aulas na universidade até encontrar um grupinho de estudantes cristãos que se reuniam no segundo andar da Biblioteca Central do *campus* todas as segundas e sextas-feiras.

Fui **impactado**. Entendi que estavam ali com o firme objetivo de compartilhar o evangelho com todos que pudessem. Isso me trouxe alegria. E abracei a causa, mais fortalecido. Passei a respirar o evangelho de Cristo, minha vida fez mais sentido e me mantive assim durante todos os anos que passei por lá. »

Entre nós:  
nossas histórias

» Lembro bem das fases do nosso grupo. Inicialmente éramos cinco comprometidos e depois de um ano crescemos e chegamos quase a vinte. Então veio a **greve dos professores e funcionários que durou quase um semestre**. Foi bem difícil. Ficamos dispersos, sem muito contato uns com os outros e uma espécie de desânimo abateu nossa missão. Nesse período, percebi que **a greve era um mal negócio para nós**. Quando acabou, a recuperação foi lenta, mais seis meses para nos reorganizarmos e começarmos um trabalho mais efetivo de evangelização.

Perguntávamo-nos: **Por que paramos? Paramos por quê?** E percebemos que nos anestesiávamos. Deixamos a vida nos levar sem um foco, um objetivo, descobri ali que grupos de ABU, ABS e ABP podem perder a direção de seu chamado. O combustível da esperança cristã não turbinava nossos motores como antes. A dispersão enfraqueceu nosso grupo.



Lembro que a comunicação era diferente de hoje. Não tínhamos celulares. As pessoas mandavam recados uns para os outros quando se encontravam, muitas vezes eu me reunia porque alguém me avisava pessoalmente de algo. Passávamos o dia inteiro na universidade e nos esbarrávamos. Essa pessoalidade animava. Mas não era tudo. Precisávamos rever nosso senso missionário, reativar nossos objetivos, planejar algo para alcançar o que queríamos. Ter clareza do que fazer. »

» **A segunda greve durou um pouco menos, mudamos nossa estratégia e decidimos nos encontrar e orar.** E foi muito bom. A oração tem um poder de guiar a vida. Fizemos até vigília e jejum nessa época. O retorno às aulas foi mais leve, novas pessoas vieram nos ajudar e não cristãos frequentavam nossas reuniões. Também fizemos encontros evangelísticos, um deles durou um fim de semana inteiro.

Percebi melhor que não existe missão sem oração. **Quando grupos perseveram na oração, coisas novas tendem a acontecer.** Lembro-me de um testemunho lindo: um estudante no último semestre da faculdade ficou sozinho porque todo seu grupo se graduou. Ele estava perdido, sem saber como seria a continuidade do trabalho na sua faculdade. Orou até decidir pedir para um professor reprová-lo, mesmo tendo nota para passar. Seu intuito era ficar mais um semestre para encontrar novos cristãos e dar continuidade ao trabalho. Deu certo.

Ainda lembro-me de outro estudante, este de matemática, que esteve muitos anos no nosso movimento. Ao passar em duas universidades, uma em Recife e outra em Caruaru, orando decidi ir para Caruaru porque não havia nenhum trabalho missionário lá ainda e **podia dar início a um**, pois em Recife já havia um grupo estabelecido.

Hoje estamos vivendo um momento de parada prolongada, as preocupações rondam nossa missão. Já não estamos nos esbarrando na escola, no *campus* e até no trabalho. O cansaço e o isolamento são oposições ao nosso senso de chamado. Aliado a isso, parece que novos moldes da evangelização não estão tão claros ainda. O ativismo virtual pode também disfarçar o cumprimento da nossa vocação. »

» Lembre-se da orientação de Paulo: Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração. **A missão precisa estar baseada em um sentimento de alegria e de que nossa caminhada terá um final feliz.** Precisamos nos lembrar disso. Olhar vez por outra durante os nossos dias para o final da história é uma espécie de combustível em nossa jornada. Alimenta-nos o espírito, para superarmos aqueles dias difíceis e épocas ruins. Ajuda-nos a exercer a paciência nesta vida diante de todos nossos problemas e caminhar dentro dos momentos de incerteza e dificuldades.

A paciência é uma raiz amarga que produz bons frutos. Ela é um exercício que abre caminho para a perseverança. **Grupos que perseveram em oração se mantêm firmes no seu propósito, têm paciência para esperar o tempo que for preciso para alcançar seus objetivos e têm esperança de que vão chegar lá, mesmo diante de obstáculos.** A missão estudantil e profissional cristã sempre sofrerá oposições, mas não deixemos que ela ofusque nossos olhos para viver nossa vocação que é alcançar o mundo perdido com o amor de Cristo. ■

## Evangelismo, serviço e formação entre estudantes em tempos de pandemia



Com a chegada do coronavírus no Brasil em março, escolas e universidades fecharam as portas e agora, em setembro, a maioria do ensino superior planeja não retomar as aulas presenciais em 2020. Falamos tanto sobre #AMissãoContinuaDeCasa, mas como isso aconteceu com a #pandemia? A Aliança Bíblica Universitária do Brasil traz as ênfases de formação, evangelismo e serviço e é focada em estudante alcançando estudante. Relacionamento e proximidade faziam muito parte do nosso dia a dia... e ainda fazem!

Acompanhe esta conversa ao vivo para descobrir as diferentes maneiras pelas quais a missão continuou. Entrevistamos Renata Campedelli, da ABU Florianópolis (SC); Agnes Santos, da ABU Salvador (BA); e Alana e Loyse, da ABU Araguaína (TO). ■



<https://www.youtube.com/watch?v=nlwBBoOp0gk>

## O impacto de profissionais na sociedade continua na pandemia



<https://youtu.be/L7fA-CkyGe4>

Três profissionais nos contam como continuaram a missão que Deus lhes confiou por meio das transformações e dos desafios da pandemia do coronavírus.

Em nossa visão, dizemos que queremos formar estudantes e profissionais que impactem o mundo estudantil, a igreja e a sociedade para a glória de Cristo. Participando ou não da Aliança Bíblica de Profissionais (ABP), desejamos ver as pessoas que passam pela ABUB transformando a sociedade por suas vidas, seus ministérios e suas profissões. Foi o que Carol, da ONG Bem Comum; Térlys, professor universitário; e Jequélie, médica infectologista, fizeram ativamente nos últimos seis meses e sobre o que conversamos nesse papo ao vivo! Muito falamos sobre #AMissãoContinuaDeCasa com a perspectiva dos estudantes, mas seja lá qual a vocação que Deus deu aos profissionais que passaram pela ABUB, a missão deles também continuou: de casa, das comunidades carentes e dos hospitais. ■

## ABUB em 2020 — Prestação de contas

Organização: Tályta Alencar

*"Agora, irmãos, queremos que saibam o que Deus, em sua graça, tem feito por meio das igrejas da Macedônia. Elas têm sido provadas com muitas aflições, mas sua grande alegria e extrema pobreza transbordaram em rica generosidade."*

*2 Coríntios 8:1-2 (NVT)*

"Que surpreendente!" É assim que nos sentimos com o fato da graça abundar em meio à adversidade, ao sofrimento, à dor e à escassez. É em meio às aflições que o nosso coração revela sua essência. No coração das igrejas da Macedônia, encontramos uma alegria que transbordou em rica generosidade, embora estivessem desesperadamente pobres. É interessante observar que o principal ator dessa cena é o próprio Deus, que em situações difíceis dá essa graça que abunda e mantém acesa em nosso coração a esperança viva: Cristo Jesus. O apoio fiel de vocês no sustento do ministério estudantil mostra como Deus está atuando em seus corações.

Irmãos, damos graças a Deus por experimentar e compartilhar dessa generosidade transbordante. Com os desafios econômicos no nosso país e as pressões vividas pela pandemia, nossas necessidades foram supridas por meio das suas contribuições em 2020. Pudemos garantir o sustento dos nossos assessores (missionários) e, mesmo com escolas e universidades fechadas, trabalhando e estudando de forma remota, pudemos continuar criando oportunidades para que esta mensagem de graça alcance o mundo estudantil e profissional.

A missão continuou, e por isso queremos nesta "Prestação de Contas", agradecer por participarem conosco desse ano de missão, que foi tão desafiador para assessores e estudantes. ■

Prestação  
de contas:  
nossos números

## 1. Números de grupos na ABUB

Terminamos o ano de 2020 com **120 grupos filiados à ABUB**. Destes:

- 93 são grupos de Aliança Bíblica Universitária (ABU);
- 16 são grupos de Aliança Bíblica de Secundaristas (ABS);
- 11 são grupos de Aliança Bíblica de Profissionais (ABP).

Entre os grupos filiados mostrados no mapa abaixo pode haver alguns inativos, que não estão em funcionamento. Também havia 16 grupos ativos em estruturação ou processo de filiação.

Somando todos, filiados e ainda não filiados, estamos em **105 cidades brasileiras**. Também apuramos uma média de **1.330 pessoas** que frequentam as reuniões de células ou núcleos destes grupos locais, sendo eles cristãos e não cristãos. ■



[Clique aqui](#) para ver mais detalhes do mapa de grupos locais acima.  
Caso queira visualizar em formato de tabela [clique aqui](#)

Prestação  
de contas:  
nossos números

## 2. Assessores regionais e nacionais da ABUB

**Concluímos 2020 com uma equipe de 18 assessores**, também chamados de obreiros, que trabalham em tempo integral ou parcial na ABUB. Na imagem acima, está quase toda a equipe obreiros reunida no nosso último encontro presencial, em janeiro de 2020, acompanhados de três participantes do Sigame, programa de serviço e mentoria, mais um intercambista. Dois assessores regionais entraram durante o ano de 2020:

- [Fabi Pereira](#), de tempo parcial na assessoria da região São Paulo e Mato Grosso do Sul, e
- [Rui Lima](#), de tempo parcial na assessoria da região Norte.

**Em janeiro de 2021 tivemos a entrada do [Higor Valin](#)** na região Centro-Oeste e temos a expectativa de entrada de pelo menos mais dois assessores durante o ano em outras regiões.

No fim do ano, duas obreiras encerraram seu tempo de ministério na ABUB: **Jéssica Kelly**, assessora na região Centro-Oeste, e **Giovanna Amaral**, secretária de administração e comunicação. Além delas, **Norberto Riback**, funcionário da ABU Editora, também encerrou seu tempo de serviço na nossa casa editorial. Somos muito gratos a Deus pela vida deles, que trabalharam conosco por 5, 13 e 42 anos respectivamente, e pela chegada dos novos obreiros. [Clique aqui](#) para ler nosso relato sobre essas despedidas.



**Terminamos 2020 com 42 assessores auxiliares.** Os assessores auxiliares são profissionais que se dedicam voluntariamente para ajudar no trabalho regional. Eles acompanham grupos locais e auxiliam nos encontros de formação com o obreiro regional. Na foto, o último encontro presencial de assessores auxiliares da região Sul, no fim de 2019. ■

Prestação  
de contas:  
nossos números

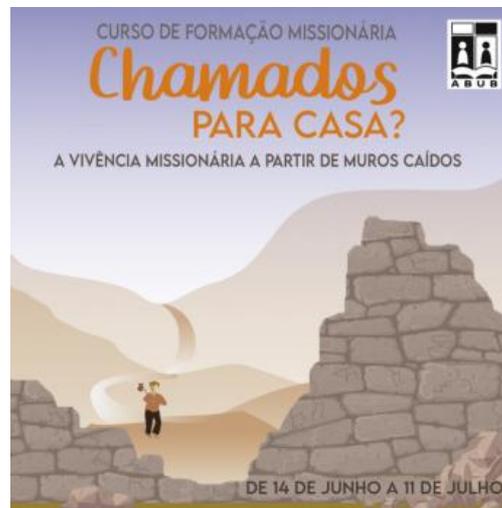
### 3. Adaptações para o modo à distância, como a missão continuou

Quando a pandemia impossibilitou os encontros presenciais, logo os assessores e líderes estudantis se organizaram para adaptar os cursos de formação para o formato online para manter grupos animados e seguirem criando oportunidades de levar a mensagem de Cristo.

#### 3.1 Atividades nacionais online

No primeiro semestre realizamos o Curso de Formação Missionária, um curso de quatro semanas que contou com 668 pessoas inscritas, das quais 25% ainda não participavam da ABU. Esse curso foi realizado com o apoio de uma equipe de 150 pessoas.

No segundo semestre também realizamos diversas atividades online promovidas pela ABUB em nossas redes sociais, houve oficinas, estudos bíblicos em grupos pequenos e nosso sarau de encerramento do ano, que no total contaram com 208 participações.



Prestação  
de contas:  
nossos números

### 3.2 Histórias da atuação nos grupos locais

A Aliança Bíblica Universitária do Brasil iniciou também a campanha “A missão continua de casa”. Os estudantes e profissionais tiveram muita criatividade em seus trabalhos e atuaram ativamente mesmo após o fim da campanha, ainda que a grande maioria não tenha retornado à sala de aula em todo este tempo.

Duas regiões, por exemplo, tiveram **novos grupos filiados!**



Na **região Centro-Oeste**, na foto reunidos num Conselho Regional (CR) online, o grupo da ABU Araguaia (MT) estava desativado desde 2015. Mas em setembro de 2019 retomou atividades a partir da

mobilização de um ex-abeuense. Eles relataram à ABUB: "Em março de 2020, [a assessora regional] Jessica Kelly fez um treinamento em Barra do Garças, um momento de muita aprendizagem. Pensávamos que aquele ano seria o ano! Entretanto, a pandemia se impôs e nos obrigou a pensar formas alternativas. Decidimos fazer reuniões online para estudarmos a Palavra, orarmos e lermos juntos. Assim, mesmo em um momento pandêmico, nosso grupo conseguiu encontrar forças em Deus e se ajudar. O grupo cresceu e novos estudantes passaram a participar, inclusive não evangélicos".



Já em São Paulo e Mato Grosso do Sul, (na foto os participantes do Instituto de Preparação de Líderes, IPL, de janeiro), a **ABU Guaratinguetá (SP) filiouse em julho**. Mas a sua história não é de agora. Ela

começou em 2016, quando estudantes cristãos abriram um grupo de estudos com o apoio de universitários de Lorena. A diretoria local compartilhou: "Através dos anos, o grupo foi se estabilizando e ganhando forma, sempre sustentado pelo Senhor. Foi extremamente desafiador no início, nos perguntávamos 'o que um grupo pequeno pode fazer numa faculdade grande?'. Mas descobrimos que, não importa o nosso tamanho, o Senhor olha nosso coração e nos abençoa de acordo com a sua vontade. Com a pandemia, mantivemos nossos encontros online e está sendo um momento abençoado de tempo em comunhão e tempo com o Senhor, podendo alcançar vidas também".



**E como atrair novos estudantes?** Na região Leste, a ABS Paracambi (RJ) contou como fez: "Nossas aulas começaram no início de março, antes de tudo parar. Apresentamos o nosso núcleo nas salas e entregamos um folheto.

Sempre que víamos um calouro perguntávamos se queria entrar no grupo do WhatsApp. Muitas pessoas novas entraram. Quando a quarentena começou, criamos um número para a ABS e disponibilizamos o link do grupo do Whatsapp e o número de contato no Instagram e entre os calouros. As pessoas que entraram em contato buscavam saber como participar das reuniões, os dias e horários dos encontros, e depois participavam". Na foto, estudantes da Leste no IPL 2020.

Comunicação criativa também foi a ferramenta da ABU Juiz de Fora, da **região Minas Gerais**, também ilustrados aqui pelo grupo mineiro do IPL 2020. O grupo criou o "Podcast de Fora - pra quem tá dentro" para alcançar seus amigos não



cristãos criando pontes entre fé, cultura e razão. "Desejávamos promover o diálogo com os que estão 'dentro de casa' durante o período de distanciamento social, também incentivando a leitura, literatura e cultura, dentro e fora dos grupos de ABU. Compartilhando os episódios, conseguimos propor um diálogo sobre os temas abordados com nossos amigos 'de fora' da ABUB", contou Nívia Paiva. **Já duas outras regiões compartilham histórias de serviço.**

Prestação  
de contas:  
nossos números



Na **região Nordeste** (imagem dos nordestinos do IPL 2020), a ABU Salvador (BA) participou da Campanha Solidária da Faculdade de Direito da UFBA, onde é reconhecida como uma das entidades estudantis. Eles nos relataram: "Tivemos a

oportunidade de nos unir como grupo para ajudar na vaquinha solidária online, na qual o dinheiro seria revertido para a compra de alimentos e de outras necessidades básicas de comunidades carentes. Todo o grupo se empenhou, doou e pudemos reafirmar o compromisso que temos com aqueles que mais precisam, como Cristo nos ensinou, e também o nosso compromisso com os estudantes apoiando a campanha coletiva".

Já **na região Norte**, na foto reunida num CR online, a ABU Araguaína (TO) já tinha o costume de organizar a "ABU Solidária", um projeto para praticar a generosidade via doações. No início da pandemia, o grupo havia mobilizado uma cesta, ainda sem destino. Numa reunião, uma pessoa comentou que conhecia alguém que enfrentava dificuldades. Então conseguiram doar não só uma, mas três cestas e roupas. Não foi fácil reunir tudo e repassar adiante em meio ao lockdown que a cidade enfrentou, mas com o tempo foi possível e puderam ajudar até outros. A história foi contada com outros relatos de missão [em nosso canal](#). [7]



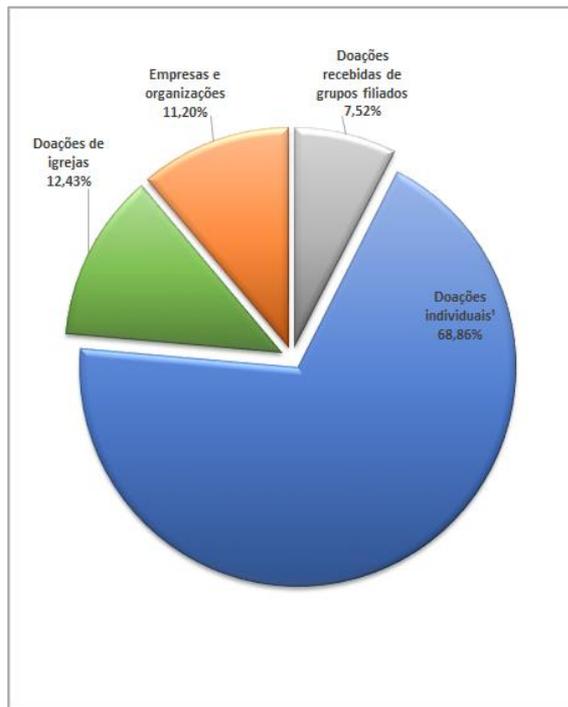
## Prestação de contas: nossos números



Por fim, a **região Sul** investiu em formação e se organizou para estudar a temática proposta nacionalmente no segundo semestre de 2020, “Visão, vocação e vivência missionária”. A região, na imagem juntos em mais um CR online, realizou sete encontros semanais online baseados nos devocionais, exposições e palestras. De acordo com o assessor regional Thiago Rodgers, “no primeiro encontro conversamos bastante sobre nossa relação com as Escrituras e sobre como nutrir nossa espiritualidade a partir delas (...). [Realizar] encontros recorrentes e com grupos menores [permite] tratar temas de maneira mais profunda, íntima e pessoal”. Para a estudante Winni Ladeia, da ABU Londrina (PR), “entender sobre visão me ajudou a entender sobre a minha vocação em Cristo e elucidou minha vivência. (...) Quando colocamos os ‘óculos da dependência’ de Deus e deixamos ele ajustar nossa visão, podemos ver a realidade das coisas em sua plenitude, não mais fragmentadas”. ■

## 4. Nossas finanças

Prestação  
de contas:  
nossos números

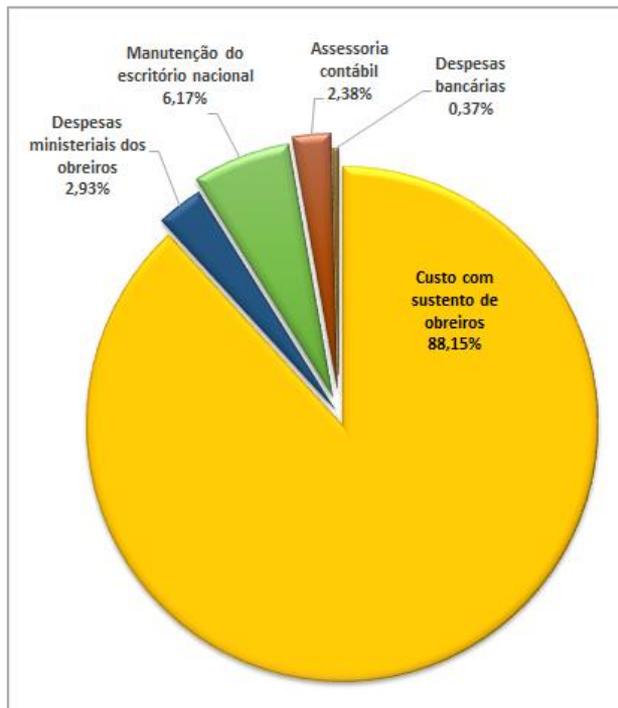


### Entradas

Doações recebidas de grupos filiados	R\$ 76.026,72
Doações individuais <sup>1</sup>	R\$ 696.111,86
Doações de igrejas	R\$ 125.620,22
Empresas e organizações	R\$ 113.181,63
<b>Total:</b>	<b>R\$ 1.010.940,43</b>

<sup>1</sup>Inclui doações de pessoas direcionadas ao sustento do obreiro, aos caixas regionais e ao fundo geral.

## Prestação de contas: nossos números



Saídas	Coluna 1
Custo com sustento de obreiros	R\$ 835.248,12
Despesas ministeriais dos obreiros	R\$ 27.762,35
Manutenção do escritório nacional	R\$ 58.438,27
Assessoria contábil	R\$ 22.550,00
Despesas bancárias	R\$ 3.505,81
<b>Total:</b>	<b>R\$ 947.504,55</b>

<sup>2</sup>Ex. custos de viagem, treinamentos, internet, telefone etc

<sup>3</sup>Inclui impostos, contas de consumo, e uma funcionária CLT

<b>Resultado</b>	<b>R\$ 63.435,88</b>
------------------	----------------------

Nossos maiores custos estão relacionados ao sustento dos nossos assessores e as despesas ministeriais que possibilitam o exercício do ministério. Entre os números interessantes sobre os recursos, 65% do total de doações são feitas por parceiros-mantenedores levantados pelos próprios assessores, 22% são pessoas ou empresas que contribuem para regiões e despesas nacionais e 7% são contribuições dos próprios grupos locais para as regiões.

Terminamos 2020 com um resultado positivo de R\$ 63.435,88, o que superou muito nossa previsão orçamentária. Isso se deve à graça de Deus que acompanha a generosidade dos corações de vocês. Houve duas doações pontuais de valores altos que não esperávamos receber, somando 67 mil. Também houve uma economia nas despesas de custos administrativos relacionados à manutenção do escritório nacional, aos eventos e às viagens não realizadas pelos assessores devido às restrições impostas pela pandemia.

Agradeçam a Deus conosco pela sua fidelidade e sustento. Temos a certeza de que ele quem dirige esse trabalho, move corações, nos vivifica e anima para que continuemos levando a mensagem da esperança de que ele está trabalhando na restauração e reconciliação de todas as coisas. Agradecemos a vocês por continuarem participando dessa visão e missão para a qual Deus tem nos chamado! ■